

Sexualidade: Percepção entre Idosos em Centro de Convivência, Cambé/PR

Sexuality: Perception Among the Elderly in a Sociability Center in Cambe/PR

Rodrigo Luiz Brassaroto Luppi^{a*}, Jennifer Ortega^b, Edlivia Dias de Mattos^c, Eliane Cristina Campos^d,
Maria Bernadete Lopes^e, André Luís dos Santos Silva^f

Resumo

O objetivo do estudo foi descrever aspectos inerentes ao comportamento sexual de idosos do município de Cambé/PR, participantes de grupos de convivência. Para a coleta de dados foram elaborados dois formulários estruturados com perguntas referentes a aspectos sócio-demográficos, saúde e comportamento sexual. A amostra foi de 88 idosos, com idade entre 60 e 70 anos, sendo 55 mulheres. Quanto ao estado civil, 37,5% eram viúvos, 64,7% relataram vida sexual ativa, 54,5% tinham parceiro fixo e 68,1% não utilizavam preservativos. Os resultados visam contribuir com futuras estratégias de intervenção em saúde, voltadas às reais necessidades desta população.

Palavras-chaves: Idoso. Sexualidade. Envelhecimento Ativo.

Abstract

The objective of this research was to describe aspects inherent to the sexual behavior of the elderly, participants in sociability groups, in the city of Cambé/PR. For data collection two structured forms were designed with questions referring to socio-demographic aspects, health and sexual behavior. The sample consisted of 88 elderly with ages between 60 and 70 years old, among them 55 women. As for marital status 37.5% were widows, 64.7% reported active sexual life, 54.5% has steady partners and 68.1% did not use condoms. The results aim at contributing with future strategies of intervention in health, concerning the real necessities of this population.

Key-words: Elderly. Sexuality. Active Aging.

^a Graduando em Enfermagem - Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). E-mail: rod_@sercomtel.com.br.

^b Graduanda de Enfermagem - Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). E-mail: jenniorortegatinha@sercomtel.com.br.

^c Mestre em Enfermagem - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP). Docente da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). E-mail: edlivia.mattos@unopar.br.

^d Mestre em Ciências de Alimentos - Universidade Estadual de Londrina (UEL). Docente da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). E-mail: elianecampos@hotmail.com.

^e Especialista em Metodologia do Ensino Pesquisa e Assistência de Enfermagem - Universidade Estadual de Londrina (UEL). Docente da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). E-mail: farenf@unopar.br.

^f Graduado em Enfermagem - Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). E-mail: andreluis2@pop.com.br.

* Endereço para correspondência: Rua Flor da Manhã, 110. apto. 23/12. Bairro: Colina Verde. Londrina - PR. 86.061-140.

1 Introdução

O envelhecimento populacional tem representado um dos maiores desafios da saúde pública e políticas sociais e econômicas¹.

Em todo mundo, os seres humanos estão se tornando cada vez mais velhos. Isso significa que o grupo populacional que mais cresce é dos indivíduos com 60 anos ou mais, e a expectativa de vida da população mundial, que hoje é de 66 anos, passará a ser de 73 anos em 2025².

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a taxa de crescimento populacional brasileira está diminuindo e o número de idosos chega a 14,5 milhões, passando a representar 9,1% da população. Segundo projeções demográficas para o ano 2025, o Brasil ocupará o sexto lugar

mundial em população idosa com 15% de sua população. Isso significa que haverá aproximadamente 30 milhões de pessoas com 60 anos ou mais².

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD, em 2006, o percentual da população com mais de 60 anos representava 9,84% da população total do Estado do Paraná, ou seja, pouco mais de um milhão de idosos².

Este aumento relaciona-se a vários fatores, entre eles, a tendência crescente da expectativa de vida, melhora geral das condições de saúde e mudança dos padrões de doença e saúde, avanços da ciência e tecnologia, redução dos índices de mortalidade e diminuição da taxa de natalidade³.

Apesar de mitos e preconceitos, a sociedade tem contribuído para que o idoso tenha um envelhecimento ativo. Isso significa processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem⁴.

Este processo consolida-se por meio da formação de grupos sociais da melhor idade, melhores hábitos alimentares, atividades físicas específicas, ciência e tecnologia especializada, inserção destes no mercado de trabalho, melhor aceitação familiar sobre a autonomia de vida e de sua sexualidade, entre outros.

Com todas estas medidas de aumento da perspectiva e qualidade de vida, o idoso tem conseguindo adaptar a sua sexualidade tanto quanto as suas necessidades funcionais e psicossociais, que faz com que a população idosa tenha relevante aumento na atividade sexual, restringindo a idéia de que o idoso seja uma pessoa assexuada⁵.

Silva⁶ destaca que sexo na idade madura proporciona paixão, afeto, admiração, lealdade, prazer e outras emoções, intimidade compartilhada ou não, comunicação, amor, carinho, intensidade; sentimentos tais que na adolescência e na juventude muitas vezes não se conhece e não se tem por falta de maturidade. Este fato faz com que as relações na idade madura sejam duradouras e intensas.

Por outro lado, fatores fisiológicos e psicossociais que são entendidos como preconceitos, cultura, medo, culpabilidade, falsas ideologias, entre outros, dificultam a prática sexual neste grupo populacional.

Este trabalho pode ser caracterizado como um instrumento fornecedor de subsídios que visem uma análise no que tange a sexualidade da população idosa e objetiva descrever os aspectos inerentes ao comportamento sexual de idosos participantes de grupos de convivência, caracterizando os idosos pesquisados segundo variável sócio-demográfica e cultural, identificando as condições de saúde desta população e verificando a percepção do idoso quanto a sua sexualidade.

2. Material e Método

2.1 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo de natureza epidemiológico descritiva, quantitativa, que procurou identificar a frequência com que um fenômeno ocorre, bem como sua natureza, características e correlação com outros aspectos. Segundo Rampazzo⁷, este tipo de estudo busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo como de grupos e comunidades mais complexas.

2.2 Local do estudo e população estudada

O estudo foi realizado no município de Cambé, localizado na região norte do Estado do Paraná. Este município apresenta uma área de 495 Km², com uma população total de 97.173 habitantes, dos quais 8.300 estão acima de 60 anos.

A população estudada foi constituída por idosos acima de 60 anos, de ambos os sexos, integrantes de um centro de convivência, residentes no município de Cambé/PR, e que consentiram participar da pesquisa.

2.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2007, mediante a aplicação de questionário. Envolveu além dos pesquisadores, cinco discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), todos integrantes do projeto de pesquisa intitulado “Saúde do Idoso na Estratégia da Saúde da Família”. Ressalta-se que os idosos foram entrevistados por pesquisadores do mesmo gênero.

2.4 Instrumentos de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados constou de questionário relacionado à caracterização dos sujeitos entrevistados quanto a aspectos sócio-demográficos, cultural e comportamento social e sexual. Todos os indivíduos que aceitaram participar voluntariamente desta pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado de acordo com a Resolução 196 de 10/10/1996 do Conselho Nacional de Saúde⁸.

2.5 Análise e interpretação dos dados

Depois de coletadas, as informações obtidas foram codificadas e lançadas em planilhas utilizando-se o programa Microsoft Windows Office Excel 2003. Para a análise, os resultados foram expressos em percentuais simples e demonstrados na forma de tabelas e figuras através de Software Estatístico SPSS (Statistical Package for Social Science) for Windows, versão 12.0.

2.6 Procedimentos éticos

O projeto foi encaminhado para a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), conforme as normas de pesquisa envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde⁸ e aprovado mediante parecer substanciado protocolo nº 086/07. Em reunião posterior, a pesquisa foi autorizada pela Secretaria de Saúde do município pesquisado.

3 Resultados e Discussão

A população envolvida no estudo correspondeu a um total de 88 indivíduos acima de 60 anos, ou seja, 30% dos participantes de um grupo de convivência localizado no Bairro Novo Bandeirantes, no município de Cambé/PR.

Foi demonstrado que a faixa etária predominante (84%) da população estudada foi de idosos com 60 a 70 anos de idade, e 16% apresentavam idade superior a 71 anos. Mattos¹ relatou em seu estudo que 45% dos idosos entrevistados eram idosos jovens (faixa etária entre 60 e 69 anos).

Dos sujeitos pesquisados 62% (n=55) pertenciam ao sexo feminino e 37% (n=33) ao sexo masculino, resultado condizente com o Censo Demográfico de 2000 que demonstrou que 55% do contingente populacional brasileiro com mais de 60 anos é composto por mulheres⁹.

A população idosa do Brasil, em 2002, era composta de 8.002.245 de mulheres e a população masculina somava 6.533.784. Desta maneira, constata-se a terceira idade como predominantemente feminina, fato este associado à maior sobrevivência das mulheres que vivem em média oito anos a mais que os homens, segundo os dados do IBGE⁹.

No que tange ao estado civil, 37% dos entrevistados eram viúvos, seguidos de 28% de divorciados e, em relação à moradia ficou demonstrado que 34% residem com filhos e 27% moram com companheiro (a). Aspecto relevante foi que

93% apresentavam moradia própria, o que possivelmente reflete um razoável padrão socioeconômico. Contrariamente, Silva⁶ observou em seu estudo um percentual bem inferior, apenas de 55% de idosos com moradia própria.

Enquanto a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios aponta um índice de analfabetismo de 37%, este estudo evidenciou 48% de idosos alfabetizados⁹. Além disso, a maioria (79%) dispõe exclusivamente da aposentadoria como recurso financeiro, e o rendimento de 1 salário mínimo destacou-se para 49% da população estudada. Cabe ressaltar que esta condição é incapaz de suprir as necessidades básicas de subsistência, fato agravado pela falta de oportunidades de emprego nesta faixa etária.

No que tange ao envolvimento religioso, cerca de 100% da população eram praticantes de alguma religião; mais uma vez contradizendo Silva⁶, que refere a prática religiosa presente na vida de 55% dos idosos estudados.

Tabela 1 – Caracterização dos idosos segundo variáveis sócio-demográficas e cultural, no período de agosto e setembro de 2007, no município de Cambé/PR

<i>Variável</i>	<i>Feminino</i>	<i>Masculino</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Estado Civil				
Solteiro	3	1	4	5
Casado	6	14	20	23
Divorciado	16	9	25	28
Viúvo	26	7	33	37
Amigado	4	2	6	7
Com Quem Reside				
Filho(a)	27	3	30	34
Esposo(a)	10	14	24	27
Sozinho(a)	12	10	22	25
Outro(a)	6	6	12	14
Grau de Escolaridade				
Analfabeto	10	5	15	17
Alfabetizado	27	15	42	48
1ºGrau completo	12	11	23	26
1ºGrau incompleto	3	2	5	6
2ºGrau completo	2	0	2	2
2ºGrau incompleto	1	0	1	1
Profissão				
Aposentado	43	27	70	79
Aposentado ativo	1	5	6	7
Sem profissão	1	1	2	2
Renda Familiar				
1 Salário	26	17	43	49
2 Salários	21	13	34	38
3 Salários	4	3	7	8
4 Ou mais	4	0	4	5
Moradia				
Própria	49	33	82	93
Alugada	3	0	3	4
Concedida	3	0	3	3
Religião				
Católico(a)	53	29	82	93
Evangélico(a)	1	1	2	2
Outra	1	3	4	5
Total	55	33	88	100

Fonte: Projeto Saúde do Idoso na Estratégia da Saúde da Família (2007)

Quanto aos aspectos inerentes ao comportamento sexual, foi verificado que 65% dos entrevistados tinham vida sexual ativa. Dentre estes, 54% se relacionavam com parceiros fixos, enquanto 32% não possuem parceiro estável.

Estudo demonstrou que casais na faixa dos 60 aos 70 anos continuam a fazer sexo ao menos uma vez na semana, e que isso se correlaciona com a auto-estima e o senso de competência¹⁰. A sexualidade deve integrar a Avaliação Global da Pessoa Idosa na Atenção Básica¹¹.

No estudo realizado por Kaiser¹², 53% de indivíduos casados com idade de 60 anos e 24% dos maiores de 76 anos, eram sexualmente ativos, e a atividade sexual mais freqüente entre idosos eram carícias, toques e, finalmente, o coito.

No presente estudo, 26% dos idosos referiram não existir freqüência nas relações sexuais e 17% relatam uma freqüência de atividade sexual de uma vez por semana, periodicidade esta que satisfaz 58% dos entrevistados. Para 43% a freqüência deixa de ser importante quando comparada à qualidade de sexo. Silva⁶ observou em seu estudo que a satisfação com a freqüência sexual compreendeu um percentual de 77% de sua amostra.

Outra questão analisada e considerada relevante foi a preferência por horários para o ato sexual. Dentre os indivíduos pesquisados, 55% demonstraram preferência pelo período noturno referindo maior privacidade e favorecimento para uma atmosfera romântica, com mais sedução e mais erotismo, como pontos positivos.

Merece destaque que 68% dos idosos com vida sexualmente ativa não fazem uso de preservativos nas relações sexuais e, entre os motivos que citam como justificativas para este fato se referem à diminuição da sensação tátil, sua necessidade somente vinculada à reprodução humana e não como método de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis - DST e, finalmente, como prova de companheirismo e de amor.

Dos idosos pesquisados, 67% conheciam pelo menos uma DST, sendo o HIV/AIDS a enfermidade mais citada. Segundo dados do Ministério da Saúde, 2% da população acima de 60 anos são portadoras do vírus HIV/AIDS⁴. Do universo estudado, 77% relataram nunca terem adquirido doenças sexualmente transmissíveis.

Ao analisar os relatos sobre a qualidade das relações sexuais, foi constatado que para 53% dos idosos as relações sexuais tornaram-se mais duradouras e afetivas após os 60 anos de idade. Corroborando este ponto de vista, Silva⁶ menciona em seu estudo que a paixão, o afeto, o carinho e a admiração mútua se intensificam na idade madura.

Embora 60% dos entrevistados referem perceber que a sociedade desvaloriza a sexualidade após os 60 anos, os dados do presente estudo refletem a indiferença por parte dos entrevistados quanto à opinião da sociedade.

Moraes¹³ relata que a sexualidade no mundo contemporâneo, deveria ser entendida abarcando todas as

variáveis que fazem parte do nosso cotidiano. Portanto, o nosso modo de falar, de vestir, de sentar, de andar, de desejar, de demonstrar nossas emoções, e até de pensar, devem ser consideradas além dos fatores biológicos e fisiológicos.

Dentre as mulheres entrevistadas, com vida sexualmente ativa, 47% relataram lubrificação vaginal dentro de parâmetros de normalidade e, 60% dizem ter orgasmos pouco menos intensos comparados aos tempos de juventude. O mesmo relato foi verificado por Silva⁶ para 81% das mulheres em seu estudo. Segundo Freitas¹⁰, as alterações do climatério são menos significativas e sentidas em mulheres sexualmente ativas.

O sexo masculino apresentou um índice elevado de ereção, de 72%; destes, 90% reconhecem que a quantidade de esperma ejaculado está discretamente diminuída comparada com os tempos de juventude.

Vale mencionar que 82% dos idosos pesquisados nunca procuraram ajuda profissional para solucionar problemas sexuais e 76% relatam não utilizarem medicamento para auxiliar ou melhorar o desempenho sexual. Inúmeros mitos, atitudes sociais e estereótipos negativos são atribuídos aos idosos, mas os mais intensos são aqueles ligados à sexualidade, dificultando qualquer manifestação desta área em suas vidas¹⁴. Sendo assim, podemos considerar que este elevado índice não indica necessariamente a não existência de problemas sexuais, mas talvez reflita a dificuldade do idoso em assumir sua sexualidade em meio a tantos preconceitos da sociedade.

Viver uma vida sexual satisfatória pode ser mantido também na velhice¹⁰, mas, a vezes por motivos culturais, econômicos, sociais, o idoso deixa de procurar ajuda profissional. Muitas das alterações sexuais que ocorrem com o avançar da idade podem ser resolvidas com orientação e educação em saúde¹¹.

Em se tratando do tema prevenção e saúde, apesar do elevado índice de não utilização de preservativos nesta população, verificou-se adequada adesão de medidas preventivas para o câncer ginecológico entre as mulheres idosas, sendo o auto-exame de mamas e o preventivo do câncer de colo uterino realizado, respectivamente, por 82% e 89% da população feminina estudada, com periodicidade anual de 74%.

Ramos¹⁵ relata que o exame citológico cérvico-uterino não visa somente à prevenção do câncer de colo de útero, mas também determina outras condições de saúde de seu corpo, tais como: nível hormonal, doenças vaginais e outras doenças do colo uterino.

Já o exame preventivo/diagnóstico para o câncer de próstata foi relatado por 64% dos homens entrevistados, com periodicidade anual para 30% da população do sexo masculino. Embora o toque retal seja um exame desagradável, ele é simples, rápido e indolor e o pouco desconforto emocional (vergonha) sofrido durante o exame não se compara aos benefícios deste simples e eficiente método diagnóstico¹⁵.

4 Conclusões

A análise dos resultados encontrados neste estudo permitiu concluir que o perfil sócio-demográfico/cultural dos idosos participantes de centro de convivência do município de Cambé/PR, foi predominantemente de idosos jovens (faixa etária de 60-70 anos: 84%), na sua maioria mulheres (62%), viúvos (37%) ou divorciados (28%), alfabetizados (48%), sendo 93% proprietários de moradia própria, em sua maioria residem com filhos (34%) ou companheiros (27%). Foi constatado que 79% eram aposentados, 49% com rendimento de um salário mínimo. Todos os idosos entrevistados participam de alguma religião.

Quanto a identificar aspectos relacionados à sexualidade desta população concluiu-se que 65% dos entrevistados têm vida sexual ativa, sendo a maioria com parceiro estável (54%). Embora 26% referem não ter frequência nas relações sexuais, 53% consideram melhor a qualidade das relações sexuais por serem mais duradouras e afetivas após os 60 anos.

Quando referido a procura de ajuda profissional para solucionar problemas relacionados à sexualidade 82% nunca procuraram este tipo de ajuda. Além disso, 76% referem não utilizar medicamento para auxiliar/melhorar o desempenho sexual.

Embora 67% dos idosos relatam conhecer pelo menos um tipo de DST, 68% daqueles com vida sexual ativa não fazem uso de preservativos nas relações sexuais e 77% nunca adquiriram DST.

Entre as mulheres, 47% têm lubrificação vaginal normal e 60% relatam orgasmos menos intensos comparados aos tempos de juventude. Os exames preventivos do câncer de mama e de colo uterino são realizados, respectivamente, por 82% e 89% das entrevistadas com periodicidade anual de 74%.

Entre os homens, 72% têm ereção normal e 64% realizam o exame preventivo/diagnóstico do câncer de próstata, sendo de 30% a periodicidade anual.

Finalmente, conclui-se que a sexualidade é uma parte importante da existência humana, em qualquer etapa da vida e que muitas pessoas na idade avançada têm vida sexualmente ativa, sendo perfeitamente capazes sentir prazer.

Em parte, cabe aos profissionais de saúde perceberem que as crenças, mitos e preconceitos em relação à sexualidade do idoso conduzem à falta de atenção suficiente a uma das atividades que mais contribuem para a qualidade de vida, e o panorama sexual da terceira idade fica abandonado ao conformismo e apatia cultural. Compreender aspectos inerentes à sexualidade do idoso permitirá uma melhor orientação tanto no aspecto físico, quanto emocional, sem tabus, mas com atenção, escuta participativa e informação correta, frente às necessidades deste grupo.

Agradecimentos

Apoio Financeiro: FUNADESP.

Colaboradores: UNOPAR e Secretaria da Saúde do Município de Cambé/PR.

Referências

1. Mattos ED. Ocorrência de infecção em idosos residentes em uma instituição de longa permanência no município de Londrina-PR. Dissertação. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. *Indicadores sociodemográficos: prospectivos para o Brasil 1991-2030*. Rio de Janeiro: Arbeit; 2006.
3. Paraná. Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social. *Indicadores socioeconômicos do idoso residente no estado do Paraná*. Curitiba: SETP; 2004.
4. Organização Mundial da Saúde - OMS. Envelhecimento ativo: um projeto de política de saúde. Anais do 2nd Encontro Mundial sobre Envelhecimento; 2002; Madri, Espanha. Disponível em: URL: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos>.
5. Jacob Filho W. Envelhecimento: conceito e preconceito. *Rev. Racine* 2004;79:10-7.
6. Silva RMO. A sexualidade no envelhecer: um estudo com idosos em reabilitação. *Acta Fisiatrica* 2003;10(3):107-12.
7. Rampazzo, L. *Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós – graduação*. São Paulo: Loiola; 2002.
8. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Cadermos de Ética em Pesquisa: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos: resolução nº 196/96. *Diário Oficial da União*, Brasília: Ministério da Saúde, p. 21082-21085, 1996.
9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. *Censo demográfico 2002*. Disponível em: URL: <http://www.ibge.gov.br>.
10. Freitas EV, Py L, Caçado FAX, Gorzoni ML. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
11. Brasil. Caderno de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa: resolução 2006. *Diário Oficial da União*, Brasília, p. 34–35, 2006.
12. Kaiser FE. Sexuality in the elderly. *Geriatr Urol* 1996;23(1):99-107.
13. Moraes CA. Os significados da sexualidade no idoso na saúde e na doença. Portal do Envelhecimento. 2002. Disponível em: URL: <http://www.portaldoenvelhecimento.net/pforum/se3.htm>.
14. Covey HC. Perceptions and attitudes toward sexuality of the elderly during the middle ages. *Gerontologist* 1989;29(1):93-100.
15. Ramos SP. Exame preventivo de câncer. Atenção integral a saúde da mulher 2007: Disponível em: URL: <http://www.gineco.com.br/exame.htm>.